

Gabriela Freitas



tudo  
que  
meu  
coração  
**GRITA**

*Desde o dia  
em que  
você (o)  
**partiu***

**Crivo**

***tudo que meu coração grita***

*desde o dia em que você (0) partiu*

tudo  
que  
meu  
coração  
GRITA

*Desde o dia  
em que  
você (o)  
partiu*

*Gabriela Freitas*

**Crivo**

Tudo que meu coração grita desde o dia em que você (o) partiu © Gabriela Freitas, 08/2020

Edição © Crivo Editorial, 08/2020

Edição e Revisão: Amanda Bruno de Mello

Coedição: Samantha Silvany

Capa: Samantha Silvany e Gabriela Freitas

Diagramação: Jaison Jadson Franklin

Direção de Arte: Haley Caldas

Coordenação Editorial: Lucas Maroca de Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

---

F866t Freitas, Gabriela

Tudo que meu coração grita desde o dia em que você (o) partiu [recurso eletrônico] / Gabriela Freitas. - Belo Horizonte, MG : Crivo Editorial, 2020.

208 p. ; ePUB ; 335 KB.

ISBN: 978-65-991776-9-9 (Ebook)

1. Amor-próprio. 2. Autoestima. 3. Autoconhecimento. 4. Relacionamentos. I. Título.

2020-2519

CDD 158.1

CDU 159.947

---

Elaborado por Vagner Rodolfo da Silva - CRB-8/9410

**Índice para catálogo sistemático:**

1. Autoconhecimento 158.1
2. Autoconhecimento 159.947

Crivo Editorial  
Rua Fernandes Tourinho, 602, sala 502  
30.112-000 - Funcionários - Belo Horizonte - MG

[www.crivoeditorial.com.br](http://www.crivoeditorial.com.br)  
[contato@crivoeditorial.com.br](mailto:contato@crivoeditorial.com.br)  
[facebook.com/crivoeditorial](https://facebook.com/crivoeditorial)  
[instagram.com/crivoeditorial](https://instagram.com/crivoeditorial)  
[crivo-editorial.lojaintegrada.com.br](http://crivo-editorial.lojaintegrada.com.br)

*Pra todas as pessoas que um dia já tiveram que reconstruir seu coração partido.*

*E entenderam que nós nascemos pra sermos inteiros, jamais metades de alguém.*

# INÍCIO DO FIM

Tropecei em  
pedaços  
seus  
quando saí  
da cama.  
Um chinelo,  
uma camiseta,  
um maço de cigarro  
vazio.  
não consegui entender  
por que tudo estava  
tão  
bagunçado.  
eu acho que  
são resquícios  
do fim  
do (meu)  
mundo.

O vazio do quarto ecoa os gritos de despedida que você não deu quando saiu no meio da noite pra não me acordar. Eu amei você. Amei os planos que a gente fez e os filhos que a gente imaginou e a casa na praia que a gente ia comprar. Eu amei você. Pra caralho. Amei cada história que você me contou e cada sonho que dividiu comigo e aqueles seus medos sem sentido que nos obrigavam a dormir com a luz acesa. Agora está escuro. E dói.

Eu te dei minha alma e você escolheu foder comigo.

*[e nem foi do jeito bom]*

Você me beijou devagar  
e eu senti uma lágrima cair em mim,  
mas eu continuei ali,  
 fingindo que era só mais um desses pesadelos  
que me fazem acordar desesperada,  
só que, dessa vez, não!

Dessa vez era real.

Dessa vez você estava indo embora de verdade.

Hoje, quando o meu despertador tocou, reparei que a casa não carregava o aroma do seu café, que o meu armário estava com mais espaço do que o normal e o seu livro de cabeceira não estava mais na nossa cabeceira. Nem o seu relógio. Nem aquele enfeite idiota do seu time que você comprou na nossa primeira viagem juntos e que não combinava nada com a minha decoração.

Eu sabia, mesmo sem saber.

Escutei o barulho do seu ajuntar de coisas nascendo junto com o sol, mas não quis abrir os olhos. Te ver partir tornaria sua partida ainda mais real. Preferi evitar. Achei que assim eu conseguiria me enganar e prolongar um pouco mais o nosso fim.

Mas foi inútil.

Nada mais está igual.

Nada nunca mais será igual.

E isso dói. Isso, a casa sem cheiro, o espaço extra para as minhas roupas, a cabeceira vazia e tudo o que você levou de mim.

Acordar essa manhã foi pior do que morrer.

E você nem me deu adeus.

**“ Você partiu e esqueceu de  
me mostrar onde foi que você**

**deixou o coração que eu te  
dei – ele ainda está com você,  
não está?**

*@falabibiela* ”

Não sei dizer  
qual é a parte  
do meu corpo  
que dói mais  
acho que são  
todas aquelas  
em que a sua boca  
passeou  
por último.

*Você devia ter me contado  
que não tinha intenção de ficar  
antes de me deixar te chamar de lar.*

Tem dias em que tudo que eu queria é que você ainda estivesse aqui. Eu sei que não é saudável sentir isso, mas é que hoje eu passei na mercearia do Seu Zé e comprei aquele vinho de 20 reais que nós tomávamos juntos sempre que a semana passava pesada demais. É, moreno, essa foi foda! Parece que durou um ano. Ou mais. E você não estava aqui pra me abraçar de conchinha e dizer baixinho no meu ouvido que tudo ainda ia valer a pena. Que o meu chefe chato, o emprego puxado, os trabalhos da pós, o ônibus lotado e até o pouco tempo pra dormir ainda vão virar piada quando a gente estiver na nossa casa, de frente pro mar, tomando café amargo e ouvindo as crianças brincarem no quintal. Esse futuro não é mais meu. E hoje eu bebo sozinha pra tentar aliviar um pouco da angústia desses dias tão terríveis, mas tudo que eu consigo é sentir ainda mais falta da sua voz. Do seu cheiro. Do seu gosto.

Ah, moreno... Como eu queria poder desabafar com você sobre o relatório quilométrico que eu precisei escrever até as oito da noite e sobre a matéria em que eu acho que vou bombar. Queria poder te contar que o meu ônibus quebrou no meio do caminho e que eu cheguei atrasada na reunião, e cê sabe como eles são com atrasos, né?! E que tudo isso seria besteira se você ainda estivesse aqui. Mas não! Você não estava aqui pra cozinhar a minha macarronada favorita ao som de Tom Odell e fazer tudo ficar um pouco mais leve. Nem pra dançar comigo pela cozinha enquanto a gente esbarra na mesa e nos armários e brinca que o nosso amor é grande demais pra esse apartamento pequeno. Ele não era. Nunca foi! Se fosse, você ainda estaria aqui. Se fosse, os planos que fizemos não teriam morrido junto com a sua

partida. Junto com um pedaço de mim. O pedaço que eu era quando você existia. Se fosse, você não teria ido quando eu te pedi pra, pelo amor de Deus, não fazer isso com a gente, não fazer isso comigo. Se fosse, a rotina ainda não seria tão insuportável e enlouquecedora.

Apesar de tudo de ruim e estressante que aconteceu nos últimos dias, sei que hoje eu estaria te esperando no tapete da sala pra gente jantar e beber e amar, e esquecer que existe problema do lado de fora desses 45 metros quadrados. Você era a minha paz.

O meu calmante.

A minha certeza de que as coisas iam melhorar.

E agora você é só mais um desses tantos motivos que têm tornado tudo mais difícil.

**“ Me enganei acreditando  
que você fosse aquele que fica  
quando todo o resto vai**

*[no fim, você também foi]*

*@falabibiela ”*

*Eu trocaria tudo  
por nós.  
[será que o meu erro sempre foi esse?]*

Na primeira vez em que entramos neste apartamento, você apertou a minha mão direita e disse: é aqui que eu quero começar a escrever a vida com você, porque eu consigo ver a gente em todos os cômodos desse lugar. Eu não tinha muita certeza se essa era a coisa certa, você sempre foi de se jogar mais do que eu. O aluguel era pesado para o nosso bolso, eu tinha acabado de me formar e o seu trampo ainda era meio incerto. Além do mais, ele era muito pequeno. Mas eu também conseguia nos ver aqui.

Vagamos por mais alguns imóveis antigos de São Paulo, mas nenhum nos fez sentir tanto aquela sensação de pertencimento quanto esse lugar tinha feito. Fizemos e refizemos as contas até elas fecharem. E em um mês viemos pra cá. Na nossa primeira noite, não tínhamos gás instalado, o chuveiro ainda estava gelado e metade das nossas coisas perdidas em caixas pela casa. Você estendeu o tapete na sala – o mesmo que ainda está lá, pedimos uma pizza na pizzaria que pouco depois se tornou a nossa favorita e abrimos um vinho. O nosso vinho de sempre.

Era um sábado, ficamos acordados até as três da manhã e tentávamos falar baixo para os vizinhos não reclamarem, tínhamos acabado de chegar ali, mas o álcool já tinha subido e eu não tenho certeza se as nossas risadas não estavam realmente altas. Essa cena eu queria congelar pra reviver todos os dias em que viver não faz muito sentido. Você sentado, sem camisa, já bebendo cerveja, eu com a cabeça deitada nas suas coxas, meio embriagada do vinho, e a gente fazendo um milhão de planos pra tudo que ainda tínhamos pra viver.

Era só o começo.

Tudo ainda era chama dentro de nós.

Eu queria que alguém tivesse me contado, ali, naquele dia, enquanto estávamos naquele tapete, que em algum momento você estragaria todas aquelas lembranças. Que a Valentina não ia existir, nem o Benício, nem nada daquilo que estávamos sonhando acordados. Talvez, se eu soubesse, teria caído fora antes, enquanto ainda havia tempo de não doer tanto como dói agora.

(mas será que realmente houve esse tempo?).

**“ Eu acho que o que eu vi  
em você foi amor**

*@falabibiela ”*

Você sempre me questionou sobre o que foi que vi em você quando a gente se conheceu e eu nunca soube muito bem como te responder, porque eu acho que também nunca consegui entender direito o que era aquilo que fez o mundo inteiro parar por alguns segundos e todo o resto perder a cor, a forma, a graça. Eu nunca soube dizer que era algo além dos seus olhos castanhos, do jeito como você deixava o cigarro pendurado no canto da boca, da sua risada muda e dessa sua mania de falar tudo sem dizer absolutamente nada. Eu nunca soube dizer o que era aquilo que congelou cada molécula, cada célula, cada artéria, cada órgão do meu corpo. E que me fez sentir mais viva e mais forte e mais completa. Mas eu sabia que era algo muito mais intenso e muito mais humano e muito mais irracional do que qualquer outra coisa que eu já havia sentido antes.

Eu acho que foi amor o que eu vi.

*O que você  
viu em mim  
e quando foi  
que deixou  
de ver?*

No primeiro dia em que eu te vi  
antes mesmo de saber seu nome  
antes mesmo de ouvir sua voz  
antes mesmo de sentir seu cheiro  
já tive tanta certeza  
que eu te olhei e sorri  
você me olhou e sorriu  
e eu não consegui não dizer:  
*acho que você é o amor da minha vida*  
você riu, tomou um gole de cerveja  
e respondeu  
espero que eu seja.

Você olhou no fundo dos meus olhos  
com aqueles seus olhos castanhos  
que eu achava a coisa mais linda do mundo  
e disse que eu tinha mudado a sua vida  
pra melhor  
*então por que foi que você destruiu  
a minha?*

Eu tenho a sensação de que  
eu nunca mais vou ser  
completamente e  
verdadeiramente  
inteira  
depois de  
passar por  
você.

Você chegou  
sem pedir licença  
invadiu cada poro  
do meu corpo  
cada fresta  
da minha alma  
e foi embora  
da mesma  
maneira

**& eu**

continuo parada  
no último abraço  
que você me deu  
mas seus braços  
já não estão  
mais aqui.

**“ Nós não fomos tão  
grandes assim, moreno. Dava  
pra ter sido muito mais**

*@falabibiela* ”

*Na noite em que você partiu, eu virei para o lado e você disse  
que ainda era cedo demais pra gente dormir  
que queria contar as estrelas como a gente fazia  
nos dias que não queríamos que tivessem fim.*

*[esse foi seu jeito de se despedir?]*

Agora há pouco tocou aquela música que você amava do Kodaly, acho que se chamava “One day”, e foi inevitável lembrar da gente dançando na varanda daquele hotel em que ficamos hospedados na nossa primeira viagem juntos. Já passava da uma hora da manhã e você disse que precisava me mostrar a melhor música do mundo, mas que só faria isso se eu dançasse com você.

**E alguma vez eu te recusei uma dança? Respondi.**

Você sorriu, ligou o celular e me puxou pra perto do seu corpo. Eu ainda consigo sentir o vento tocando na nossa pele e o barulho da natureza no fundo e o meu coração batendo a mais de cem. Eu ainda consigo te ver fechar os olhos no refrão e me erguer no seu colo enquanto eu solto os braços e você me faz rodar, rodar, rodar. Naquela noite, enquanto nossos pés descalços brincavam naquele tablado de madeira, eu acreditei que nós dois éramos indestrutíveis.

Quando a música acabou, nós nos sentamos ali no chão, você segurou uma das minhas mãos, apertou com força e disse, olhando dentro dos meus olhos, que aquele era o começo de algo muito bom, que ainda seria muito grande, e eu, que já achava que éramos imensos, concordei. Era o nosso começo. E eu não queria perder um segundo daquilo! Deitei a cabeça no seu ombro, você encostou a sua na minha e sugeriu que a gente contasse as

estrelas. Foi a nossa maneira de não deixar aquele dia terminar, de conseguir tornar aquele encanto eterno.

Depois da nossa última briga, enquanto eu virava para o lado e apagava o meu abajur com raiva, você sussurrou:

Eu quero contar as estrelas essa noite.

*Mas eu não quis.*

E quando eu abri os olhos na manhã seguinte, percebi que o encanto já não estava mais aqui.

Nós não fomos tão grandes assim, moreno. Dava pra termos sido muito mais.

Eu queria saber  
se você também acorda  
no meio da noite  
gritando meu nome  
procurando minha mão  
e chora ao lembrar  
que eu não estou mais aí.

Espero que você saiba  
que um dia eu vou conseguir  
consertar todos os meus pedaços  
que ficaram espalhados pela casa  
depois que você (os) partiu  
e então depois desse dia  
nenhum deles será mais  
sobre você.

Encontrei meu lar  
nos seus braços  
enquanto deitava a cabeça  
no seu peito  
e agora eu me sinto tão  
*desabrigada.*

*Estou presa às memórias  
de tudo aquilo que poderíamos ser  
se você não fosse.*

Você nunca acreditou muito nesse papo de outras vidas, mas eu sempre tive certeza de que a gente não era dessa.

Você ria das minhas teorias sobre como nossas almas já estavam presas uma à outra antes mesmo de habitarmos o ventre de nossas mães, mas dizia que também não sabia como é que eu conseguia fazer com que você fizesse tantas coisas que você nunca antes tinha sentido vontade de fazer.

Como abandonar a armadura. Falar sobre os próprios sentimentos. Alugar um apartamento. Planejar o futuro. Chorar de saudade. Comer comida grega. Viajar pra praia só pra ver o sol nascer e depois voltar molhado do mar. E de amar.

Você dizia que nunca foi bom em se entregar facilmente, mas que se arremessou em mim sem pensar nas consequências.

Eu sempre fiz mais o tipo de pessoa que sente nos extremos. Minha intensidade não permite que eu faça nada em equilíbrio. É minha lua em câncer. É meu ascendente em escorpião. É minha vênus em áries. Mas eu nunca tinha visto tanto sentido em sentir tanto antes de te conhecer.

Não era só pele, mas também era. Não era só corpo, mas também era. Não era só alma, mas também era. Era algo além de tudo. E com tudo.

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

## Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Tudo Que Meu Coração Grita Desde o Dia..." e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

### Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

**COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS**

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).